

PRIMEIRO PLANO

AUTARQUIAS REFORÇAM APOIO AOS ALUNOS



Baixo Tâmega não vai abrir cantinas

Na região do Baixo Tâmega (Marco de Canaveses, Amarante e Baião) as cantinas fecham nas férias como habitualmente. As Comissões de Protecção de Menores não fizeram qualquer pedido para abrir.



51

cantinas de escolas de Sintra vão permanecer abertas nas férias do Natal para servir os alunos que frequentam o ATL. A novidade este ano é que as outras crianças também vão poder ali comer.

Câmaras abrem cantinas escolares durante as férias

Autarquias onde não acontecia preparam agora o fornecimento de refeições a crianças carenciadas

— IVETE CARNEIRO E GINA PEREIRA — sociedade@jn.pt

O mapa é difícil de traçar. Muitas autarquias já têm os refeitórios abertos fora da época escolar por oferecerem actividades não lectivas. Nalguns casos, pondera-se a abertura a quem não esteja inscrito no ATL. Noutros, ainda, a abertura é novidade por causa da crise.

O Porto anunciou a medida há dias. Vai abrir as cantinas a quem precisar, alunos e irmãos, mediante uma inscrição, durante a paragem lectiva do Natal. A Câmara Municipal de Olhão está a pedir inscrições e calcula que perto de 500 crianças precisem de ajuda. Também é novidade naquele concelho algarvio. Como em Setúbal.

Já em Sintra, a ideia é alargar a refeição crianças que não frequentem os 51 ATL do concelho, dado que os serviços já existem para quem esteja inscrito em actividades extra-escolares. No ano lectivo passado, sete escolas básicas de zonas pobres chegaram a abrir as cantinas ao fim-de-semana para dar almoço às crianças em dificuldades.

Ivone Calado, directora do agrupamento de escolas da Serra das Minas, diz que vão muitos alunos levando pela mão os irmãos mais novos e também os mais velhos. "A indicação que havia era para deixar entrar toda a gente". A medida acabou trocada por um suplemento alimentar diário de pão e fruta. Este ano, apesar de não haver indicações de um agravamento da situação, o receio é o do impacto provável dos cortes

nos apoios sociais que se irão sentir a partir de Janeiro.

A verdade é que há autarquias à procura de casos prementes para alargar apoios existentes e acordaram agora para uma necessidade que, garante a Confederação das Associações de Pais (Confap), não é nova. "As associações de pais tiveram muito na sua génese

garantir os ATL e as refeições" fora da época lectiva, sublinha ao JN Albino Almeida. Nasceram as Componentes de Apoio à Família (CAF). O presidente da Confap lembra a proposta, feita há dois anos ao Governo, de alargar as CAF a todo o país - só existem onde houve iniciativa e são uma realidade que não cobre sequer metade do país, como se conclui da ronda feita ontem pelo JN. "Fomos acusados de querer armazenar crianças".

Segundo Albino Almeida, "o que é novo é que as autarquias aperceberam-se este ano que há famílias com um rendimento que não permite gastar mais do que um euro por dia por pessoa em alimentação"

Discurso directo

Albino Almeida
PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE PAIS

"O que é novo é que as autarquias aperceberam-se este ano que há famílias com um rendimento que não permite gastar mais do que um euro por dia por pessoa em alimentação"

Ribau Esteves
PRESIDENTE DA CÂMARA DE ÍLHAVO

"A medida alivia, mas não resolve o problema. Quando uma família não tem dinheiro para dar de comer a um filho, isso revela um grave problema social que tem de ser resolvido globalmente"

Maria das Dores Meira
PRESIDENTE DA CÂMARA DE SETÚBAL

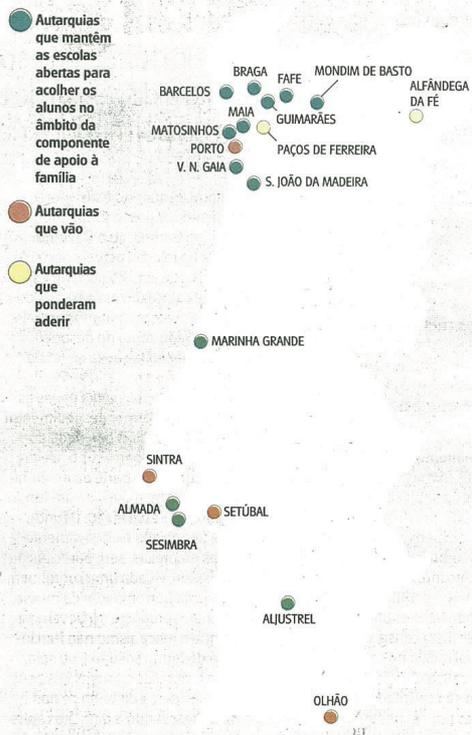
"Há pais que entendem que com um bocadinho de pão aquilo disfarça, mas os miúdos têm fome e dão sinais disso"

Algumas autarquias receiam o impacto dos cortes nos apoios sociais a partir de Janeiro

um euro por dia por pessoa em alimentação, devido à perda dos abonos". Com uma melhor organização, o dirigente acredita ser possível alargar a oferta. Do seu lado, o Ministério da Educação apenas lembra que a gestão do assunto cabe na autonomia das escolas.

A verdade é que, com ou sem CAF, muitas autarquias garantem que não há necessidade de ter as portas dos refeitórios escolares abertas durante as férias. De Torres Novas até argumentam que "o desemprego está a descer". ■

Escolas Mapa da solidariedade



Infografia JN



A iniciativa está a alargar-se a um número crescente de câmaras municipais